

- 36 - EFEITO DA COMPETIÇÃO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA BETERRABA NO SISTEMA DE SEMEADURA DIRETA. H. PORTUGAL JR. \*, M.F. SOUSA \*\*, J.R. CUNHA \*, R. VICTORIA FILHO \*\*\*e K. MINAMI \*\*\*. \*Eng.o Agr.o, \*\*Acadêmico de Eng. Agrônômica da ESALQ/USP. \*\*\*ESALQ/USP, Piracicaba, SP.

O ensaio foi conduzido na Área Experimental do Setor de Horticultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP, tendo como objetivo determinar o período crítico de competição das plantas daninhas com a cultura de beterraba (*Beta vulgaris* var. *corditiva* cv. Early Wonder) em semeadura direta. As seguintes plantas daninhas predominaram na área: picão-branco (*Galinsoga parviflora*), tiririca (*Cyperus rotundus*), caruru (*Amaranthus* sp.) e beldroega (*Portulaca oleracea*). O delineamento estatístico adotado foi o de blocos ao acaso com 10 tratamentos e três repetições. As parcelas eram de 3,6 m<sup>2</sup> com espaçamento de 30 x 10cm entre plantas. Nos tratamentos 1, 2, 3, 4 a cultura permaneceu livre de competição das plantas daninhas durante 14, 28, 42 e 56 dias após a emergência de 50% das plantas, respectivamente. Após estes períodos de limpeza as plantas daninhas cresceram livremente até a colheita. Nos tratamentos 6, 7 e 9 as plantas daninhas permaneceram em competição com a cultura, a partir da emergência de 50% da cultura, durante 14, 28 e 56 dias, respectivamente. Os tratamentos 5 e 10 foram mantidos, respectivamente, sem competição e com competição das plantas daninhas durante todo o ciclo. No tratamento 8 as plantas daninhas permaneceram em competição durante todo o ciclo, porém a partir do 42º dia foi culti-

vado nas ruas (cultivador planet). Nos tratamentos de maior competição as perdas na produção chegaram a 96% em peso de raízes. Com base nos resultados obtidos o período crítico de competição foi da 2ª a 6ª semana após a emergência de 50% das plantas.